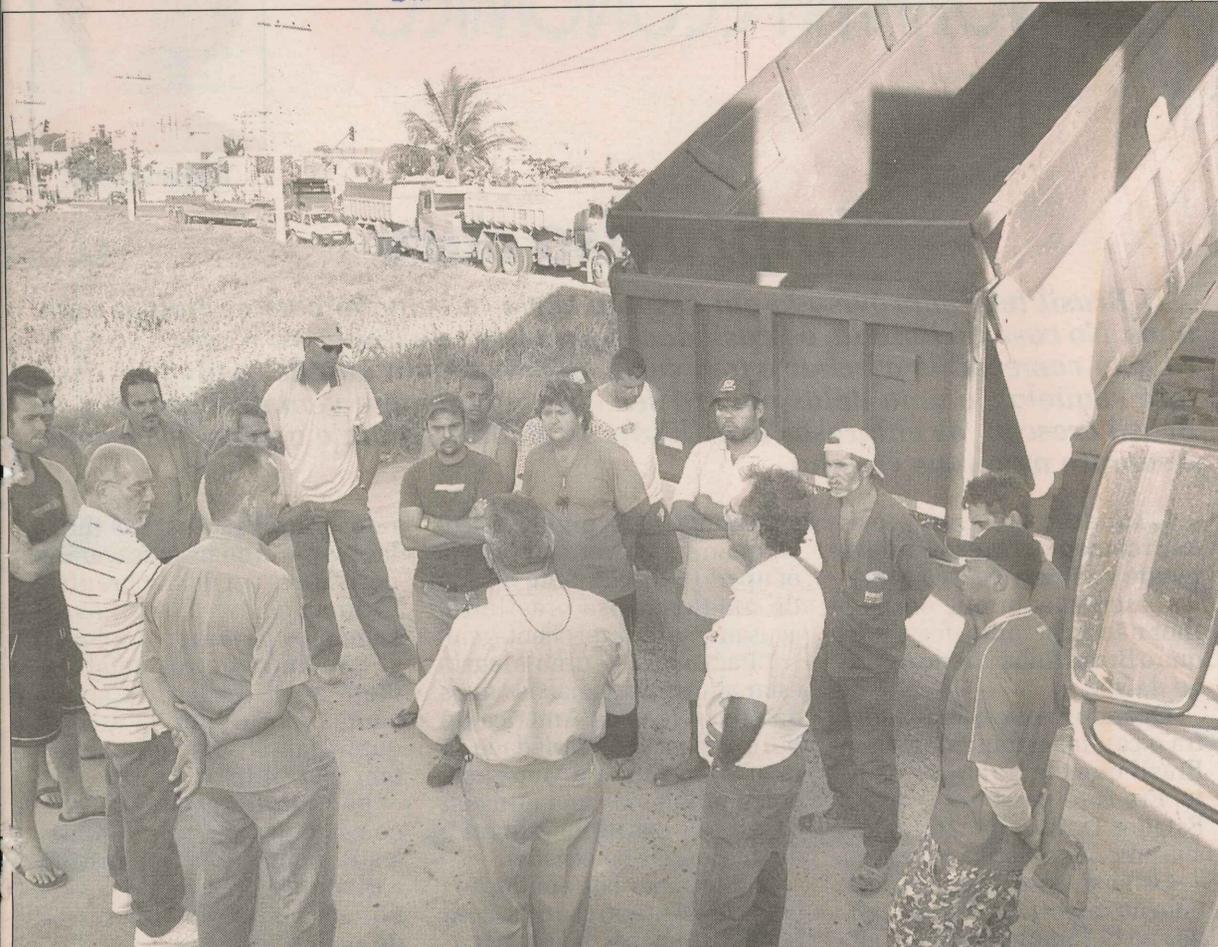


Protesto na obra do aeroporto

A300 214
 Instituto Jones dos Santos Neves
 Biblioteca

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT



Caminhoneiros pararam basculantes na rodovias Norte-Sul como forma de protesto

Trabalhadores contratados para a reforma do aeroporto de Vitória estão com salários atrasados. Empreiteira vai entrar na Justiça

Os caminhoneiros que prestam serviço para empreiteira contratada pelo consórcio responsável pelas obras do aeroporto de Vitória realizaram na tarde de ontem um protesto contra o atraso dos pagamentos.

A empresa contratada pelo consórcio e responsável pelo pagamento dos trabalhadores vai entrar na Justiça hoje para garantir o repasse da verba.

A informação foi dada ontem pelo gerente administrativo da Sumack, uma das empresas contratadas pelo consórcio, Paulo César Lima, que informou que não efetuou o pagamento para os caminhoneiros porque a consórcio não repassou a verba para a empresa.

“O consórcio está alegando que recebeu uma notificação da Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) informando que estaríamos devendo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Desta forma, ele seguraram nosso pagamento. Vamos entrar na Justiça com uma ação de cobrança”, contou Lima.

Segundo Lima, a Sumack possui sede fiscal no Rio de Janeiro e as notas fiscais são todas emitidas com o endereço daquele estado, onde o imposto é recolhido.

Ele alega ainda que não foi notificado pela Sefaz sobre o débito com o Estado.

O gerente geral do consórcio,

Paulo Opdebeeck, explicou que o consórcio contratou a empresa Sumack para o fornecimento de argila, porém, no último dia 30, o consórcio recebeu uma autuação da Sefaz, que a empresa não estava recolhendo o ICMS.

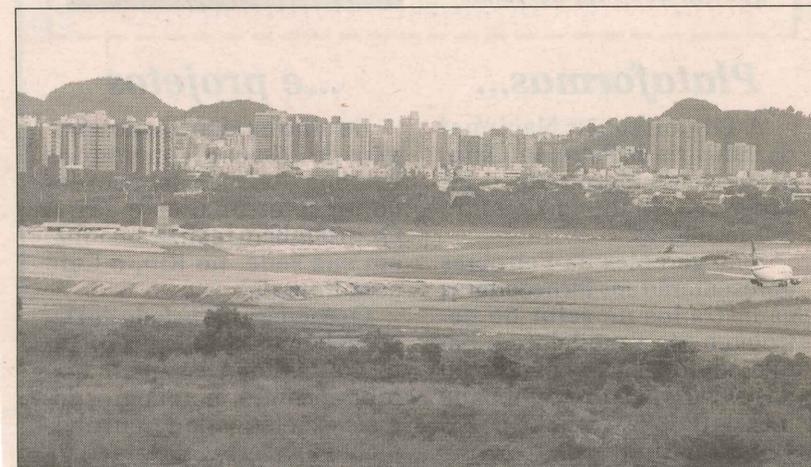
“Como recebemos a autuação o que fizemos foi reter o pagamento da empresa até que ela acerte suas contas com o fisco. Já solicitamos a guia de recolhimento do imposto e eles não apresentaram”, contou.

Opdebeeck voltou a afirmar que as obras do aeroporto estão paralisadas desde o último dia 20 e que para o término da terraplanagem da pista faltam cerca de 2% do trabalho.

Segundo a Sefaz, se a empresa está exercendo suas atividades no Estado, ela deve contar com uma filial aqui, emitir suas notas fiscais e recolher imposto para o Espírito Santo.

Segundo o diretor do Sindicato dos Caminhoneiros Autônomos (Sindicam), Álvaro Gomes, o manifesto dos trabalhadores foi para chamar atenção das autoridades para a urgência de liberar a verba dos caminhoneiros, que já somam prejuízos de até R\$ 15 mil.

Os profissionais que participaram do manifesto são contratados de duas empresas: CP Engenharia e Sumack. Outras duas empresas, segundo o diretor do Sindicam, deixaram as obras mais de cinco meses, também por atraso no pagamento.



Obras do aeroporto de Vitória: atraso no repasse de recursos